

O Linguajar do Sertão Paraibano

Município: Catingueira-PB

Zona: Urbana

Informante: brPB19_g3aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.143	E:	Ahn, eu queria fazer uma primeira pergunta à senhora, que me deu curiosidade, por que que a cidade se chama Catingueira?	
2	6.337	DGA:	Catingueira porque tinha uma árvore, logo ali ahn, tem a igre/ a matriz.	10.946
3	11.241	DGA:	A ci/ a, a, a cidade só era da, da, da frente da igreja pra lá.	15.630
4	16.227	DGA:	Tem a primeira casa, inclusive é onde eu estou agora.	
5	18.625	DGA:	A primeira casa da Catingueira.	19.984
6	20.327	DGA:	Era, tinha uma árvore chamada Catingueira.	22.690
7	23.247	DGA:	Só por isso.	24.014
8	24.369	DGA:	Mesmo na esquina de cá.	25.874
9	26.431	DGA:	Onde tem um poste, você passar, você pode olhar que era ali.	29.357
10	30.478	DGA:	Dizia os mais velho, meu pai, que era, ahn, antiguidade.	
11	33.732	E:	Umhrum.	34.233
12	35.373	DGA:	Manuel Luís, ahn, Inácio da Catingueira era escravo de Manuel Luís, meu avô, analfabeto.	41.906
13	42.805	E: + DGA:	FALANTE1: E a Cati/ e essa árvore dá fruta ou só // sombra?	
14			FALANTE2: Não, só sombra.	
15	46.610	DGA:	Só Catingueira, só pra, ahn, ahn, às vez (XX) dá galho, faz remédio.	50.662
16	51.298	DGA:	Mas é difícil.	
17	52.573	DGA:	Pois tinha essa árvore (X) Catingueira.	
18	54.307	E:	E quem nasce aqui é chamado do quê?	56.340
19	56.703	DGA:	Catingueirense.	57.663
20	58.017	E: + DGA:	FALANTE1: Catingueirense, // certo.	
21			FALANTE2: É. [risos]	59.950
22	60.489	E: + DGA:	FALANTE1: Essa serra que tem aqui, né, que é uma serra muito bonita, né?	
23			FALANTE2: É, é.	
24	64.750	E:	Como é que é o nome dessa serra?	
25	66.023	DGA:	Nós só diz a serra da Catingueira, só faz dizer assim.	68.765
26	69.887	DGA:	São Sebastião, porque tem um cruzeiro de São Sebastião lá em cima.	
27	73.000	DGA:	Tem uma cruz lá em cima, o povo faz promessa.	75.455
28	76.194	DGA:	Vai pagar, leva braço, leva perna, manda fazer, preparar, fazer milagre, um milagre.	82.919
29	83.592	DGA:	Pois é. [risos]	84.422
30	84.633	DGA:	É porque aqui teve a, a epidemia.	87.189
31	87.575	DGA:	Nesse tempo teve como uma, uma, uma...	89.832
32	90.662	DGA:	...não era bexiga, não, bexiga ainda chegou a matar muita gente aqui, bexiga.	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
33	94.561	DGA:	Você, eu acho que você não alcançou a história de bexiga, né, é quase como catapora.	
34	98.322	DGA:	Matava, um dia que meu menino, Sebastião, me inté me contando.	
35	101.541	DGA:	Tinha uma irmã, morreu, quando chegou no cemitério, chegou em casa, a outra já tinha morrido com essa mesma doença da bexiga.	107.512
36	108.829	DGA:	Não é, né desidratado, não, é um negócio que dá, ahn... Meu Deus...	
37	114.475	DGA:	...agora não sei a doença, eu sei que era uma epidemia grande, aí fizeram uma promessa.	
38	119.964	DGA:	Foi até minhas avó.	
39	121.343	DGA:	Fez a promessa (pro) São Sebastião, pra trazer São Sebastião.	124.139
40	124.422	DGA:	Trouxeram São Sebastião em procissão, aí...	
41	126.771	DGA:	...trouxeram pra Catingueira.	127.773
42	128.412	E:	E aí, passou a epidemia.	
43	129.801	DGA:	É.	130.391
44	130.947	DGA:	Passou, diz foi, parece que foi pra lá de Ema, disse que essa epidemia passou pro lado de Corema, pra acolá.	136.947
45	137.734	E:	Essa epidemia foi em que época?	139.573
46	139.883	DGA:	Ah, essa eu não sei essa época, eu não sei, não.	
47	142.122	E: + E:	FALANTE1: Foi na época dos avós da // senhora?	
48			FALANTE2: Foi.	
49	143.983	DGA:	Mesmo na época dos avó, aí quando foi bem, fundaram, começaram a comprar os terreno.	147.905
50	148.764	DGA:	Aqui ao povo, era Manuel Luís.	150.911
51	151.733	DGA:	Era pai de meu pai.	152.985
52	154.542	DGA:	É um, tinha esses escravo, onde tinha Inácio da Catingueira.	
53	158.095	DGA:	Esse Romano que, que tirava verso.	160.515
54	162.831	E: + DGA:	FALANTE1: Aqui teve um, um poeta // que era escravo?	
55			FALANTE2: É, é.	
56	165.824	DGA:	É esse.	
57	166.873	E: + DGA:	FALANTE1: Eu vi a placa só.	
58			FALANTE2: É, era escravo analfabeto.	169.726
59	170.305	DGA:	Aí, começou a cantar.	171.845
60	172.322	DGA:	Dele mesmo e tirando esses verso, e eu não cantei aquele verso que você dizia que t/ vento forte foi esse...	177.497
61	177.985	DGA:	...que deu do norte pra o sul, ele tava na teima mais Romano.	
62	180.654	DGA:	Romano era um de Teixeira.	182.136
63	182.769	DGA:	Era o outro poeta.	183.621
64	184.109	DGA:	Aí ele d/ viu uns negro, hoje ninguém pode chamar de negro, não, moreno, uns negro.	188.292
65	188.691	DGA:	Quando apresentou ele na, no, no, tema mesmo disse, 'que vento forte foi esse q/ que deu do norte pra o sul? Não morreu boi nem cavalo. De onde vem tanto urubu?'	

Informante: brPB19_g3aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
66	196.950	DGA:	Era um bocado de negro, vinha um rebanho de, de, de negro, assim.	199.811
67	200.310	DGA:	Ahn, indigente, né, pessoa analfabeto , não sabia nem do A.	203.496
68	204.112	E: + DGA:	FALANTE1: Mas ele // fazia os versos.	207.933
69			FALANTE2: Ahn, era escravo do meu pai, já era escravo de Manuel Luís, meu avô.	
70	209.221	E:	Ah, ele foi escravo do avô da senhora?	211.534
71	210.993	DGA:	Foi.	
72	212.661	DGA:	Ele, ele, ele era analfabeto, ele fazia não, tirava, ahn, de discutir, não tem os cantador, não discute um com o outro, um tira um verso, um tira o outro? Era desse jeito.	222.258
73	222.844	DGA:	Aí, depois o povo começou a, a, a, a fazer os verso e...	231.372
74	227.321	DGA:	...preparar um livro, eu tenho um livro, é porque eu emprestei um sobrinho meu, lá em João Pessoa.	
75	232.191	DGA:	Tem a história de Inácio todinha.	233.862
76	234.898	E:	Como é que era a vida aqui, ahn, na época quando tinha os escravos?	246.044
77	239.129	E:	Como é que era o tratamento?	
78	240.403	DGA:	Não, aqui, t/ tratamento daqui era, dependia, é a, é a, era, dependia a cidade de Piancó.	247.963
79	246.523	DGA:	Os prefeito era de Piancó.	251.172
80	248.254	DGA:	Vivia só na agricultura, nesse tempo existia muito algodão...	252.723
81	251.694	DGA:	Era o algodão.	258.953
82	253.166	DGA:	Hoje acabou-se, com a história do bicudo acabou o algodão.	
83	256.316	DGA:	Pessoa vive hoje de propriedade só de mais criar.	262.708
84	259.384	DGA:	Precisa fazer uma feira, aí vende um bode, vende uma ovelha, vende uma coisa.	269.924
85	262.970	DGA:	Quem é aposentado, não, porque hoje tem aposentadoria, mas quem não tem, no tempo de meu pai, ele veio se aposentar já depois de, de velho.	273.326
86	270.597	DGA:	Morreu, não foi aposentado, mas minha mãe foi.	276.204
87	274.019	DGA:	Mas ele não foi, não.	279.752
88	276.612	DGA:	Vivia só da, da agricultura.	
89	278.458	DGA:	Brabo, não tinha quem...	283.454
90	280.204	DGA:	Tava pensando que a gente andava na rua nem ia numa mercearia?	285.235
91	284.025	DGA:	Deixava nada. [risos]	287.701
92	285.703	DGA:	Deixava não, 'oh, vai não'.	292.049
93	288.235	DGA:	Olhar um baile, ou for dançar, tinha um bailezin perto, na frente lá de...	296.772
94	292.628	DGA:	Aí, ga/ a rua só era da frente da igreja pra lá, acho que você não passou hoje pra ver.	302.761
95	298.059	DGA:	E ele nem a/ nem olhar não deixaram, povo desse povo antigo, brabo.	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
96	303.124	DGA:	E eles era tudo assim, lá aqui, ahn, o delegado era o povo da família mesmo.	307.054
97	307.337	DGA:	'Delegado é Fulano', sem concurso, sem nada, é brabo, tudo brabo.	311.029
98	311.631	DGA:	Povo antigo.	312.467
99	313.206	E: + DGA:	FALANTE1: E aí, eles prendiam e soltavam segundo // a vontade?	
100			FALANTE2: Soltava, era, sem ter (XXXXXX) à vontade.	318.519
101	319.311	DGA:	Quem era amigo, quem não era.	320.956
102	322.820	DGA:	Eu era, eu nesse tempo estudava em Piancó.	325.902
103	326.251	DGA:	Era jurado lá, eu fui até jurado, paguei vinte ano, passando, sendo jurado, soltando preso.	
104	331.350	DGA:	Eu só não votei num/ a favor foi o, o ladrão.	335.019
105	335.405	DGA:	Não vou dizer que eu votei, votei não.	337.313
106	337.975	DGA:	Mas os outro quem não matava, furava, mas hoje em dia tá a lei, essa lei do Brasil tá uma coisa séria, viu?	344.525
107	345.526	DGA:	Nós tamos no fim do mundo, viu?	
108	347.048	DGA:	Nós f/ pode ficar certo, nós tamos no fim do mundo.	
109	349.581	DGA:	Quem vê um desmazelo que a gente tá vendo?	351.339
110	351.948	DGA:	Pai estupra filho, filho es/ mata pai, mata mãe, ahn, ave Maria, João Pessoa é uma coisa séria, eu assito à Record me arrependo, tem dia.	359.011
111	359.203	DGA:	Mas, a gente, é bom saber porque às vez entra uma pessoa amigo, né?	362.487
112	364.485	E: + DGA:	FALANTE1: Ahn, a senhora acha que da época em que a senhora era, assim, adolescente, criança, pros dias de hoje, a vida tá muito diferente aqui // na cidade?	
113			FALANTE2: Diferente.	
114	374.907	E:	Tá?	
115	375.340	DGA:	Tá diferente demais, antigamente, mas...	377.826
116	378.225	DGA:	Antes o povo ve/ vestia, ahn, tudo humilhado, ahn, eu mesmo vinha pras missa daqui com um vestidinho bem ordinário, hoje a, a riqueza é grande.	
117	386.719	DGA:	Tá pensando que a pessoa acha hoje uma pessoa pra trabalhar?	389.310
118	390.088	DGA:	Quer não.	390.923
119	391.480	DGA:	Aposentado, Bolsa Renda, Bolsa Vale Gás.	394.599
120	394.885	DGA:	'Vamos varrer meu muro', tem uma que ainda faz pra mim porque eu d/ dei o INCRA pra se aposentar.	
121	400.685	DGA:	Eu dou o INCRA, elas aposenta, aí f/ f/ faz um favor.	
122	403.865	DGA:	Mas, não, não ser.	
123	405.282	DGA:	O povo não quer mais nada com a vida, não.	407.143
124	407.962	DGA:	Não querem mesmo, viu?	409.173
125	410.664	E:	E aí, então, as pessoas aqui vivem de quê?	413.606
126	414.850	DGA:	Pronto, um tem um comércio, o outro s/ é aposentado e pronto, professor.	419.866
127	421.018	DGA:	Um cargo inventado, professor ganha do estado, ganha do município.	425.533

Informante: brPB19_g3aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
128	426.238	DGA:	Tem o município, tem muito funcionário aqui.	428.409
129	429.616	DGA:	Não faz nada, mas tem.	
130	430.937	E:	Uhnrum.	431.783
131	432.910	DGA: + DGA:	FALANTE1: E, me diz uma coisa, // ahn...	
132			FALANTE2: Agora, a cidade, essa terra foi comprada a, a, a, me/ me/ o nome dele, Lobão.	440.002
133	440.750	DGA:	Era um/ uma dessa/ dessas fazenda, aí.	443.761
134	444.354	DGA:	De Firmina Aires, nesse tempo, era quem mandava, era o povo de, de Antônio Crisanto, seu Epitácio Brunelo.	
135	451.277	DGA:	Povo antigo da/ das família antiga daqui, era quem comandava a igreja.	455.106
136	455.514	DGA:	Tinha um padre, vinha pra casa deles.	457.581
137	458.269	DGA:	O padre passava um mês pra poder vir aqui, ahn, é diferente, a coisa agora tá diferente.	462.601
138	463.003	DGA:	Cê tem missa todo dia, tem reza todo dia, antigamente o vigário de Piancó passava um mês pra poder vir celebrar uma missa no domingo.	470.511
139	470.701	E:	Por que que demorava tanto?	
140	472.004	DGA:	Porque só tinha ele em Piancó, não tinha essas padaria [risos] que tem hoje.	476.044
141	476.831	DGA:	Ele velho já.	478.119
142	478.972	DGA:	Quando, ahn, ahn, na época da senhora, quando precisava sair daqui pra ir pra capital, por exemplo, como é que fazia?	485.900
143	486.388	DGA:	Oxe, daqui pra/ tev/ teve médico aqui que se formou aqui em Piancó com, andando a cavalo daqui pra Campina.	492.037
144	492.645	DGA:	A cavalo.	493.480
145	493.724	DGA:	João Pessoa, quem é que ia nesse tempo em João Pessoa?	
146	496.063	DGA:	Mas valha-me Nossa Senhora. [risos]	
147	498.132	DGA:	[risos]	
148	499.754	DGA:	Vim conhecer João Pessoa depois que eu me diplomei.	502.180
149	503.503	E: + DGA:	FALANTE1: É mesmo?	
150			FALANTE2: É.	
151	504.764	DGA:	Aqui é difícil.	
152	505.905	E: + DGA:	FALANTE1: E quanto // temp/.	
153			FALANTE2: Agora tá uma beleza, transporte aí, tá, tá, tá ligando a, a rodovia daqui, passa Conceição, entra pro Ceará.	513.718
154	514.156	DGA:	Sei quantos m/ quilômetro de diferença por aqui.	
155	516.708	DGA:	Agora é carro direto.	517.958
156	519.338	DGA:	Médico, só tinha um médico.	
157	520.980	DGA:	Que era esse que se formou, ia pra Ca/ Campina Grande, doutor Djalma.	
158	524.248	DGA:	la pra Campina Grande a cavalo pra se formar.	
159	526.689	DGA:	Pode?	527.201

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
160	527.658	DGA:	Mas quando a gente precisava, mandava o recado e esse povo antigo, do outro tempo, que era...	
161	532.537	DGA:	...'meu compadre, Fulano, ahn, diga a doutor Djalma que venha, Fulano tá doente'. Eu mesmo tive uma trombose pequena.	539.701
162	541.132	DGA:	Aí que ele chegou a cavalo.	542.777
163	543.596	DGA:	Chegou, passava o remédio, ia embora, e era bom.	
164	546.143	DGA:	Inda hoje eu passo remédio porque era dado por ele.	548.445
165	549.898	E:	Entendi.	
166	550.511	DGA:	Antigamente, mas antigamente pra ver um médico, mas valha, nós, hoje tem tudo.	554.489
167	554.757	DGA:	A, a, a coisa mu/ a coisa mudou, não pode ser, (XX), o povo diz 'ah, o outro tempo'.	
168	559.436	DGA:	O outro tempo, ahn, ia prum banco escrevia, ahn, no lápis, hoje a internet você já sabe de tudo.	565.188
169	565.871	DGA:	Eu tava vendo nesse instante aí, internet.	568.383
170	569.191	DGA:	Se hoje a gente precisa do contra-cheque, agora precisa ir pra internet, não tão mandando mais contra-cheque, não, sabia?	
171	574.617	DGA:	A gente não tá recebendo mais contra-cheque, não, manda fazer na internet...	577.982
172	578.345	DGA:	...pra poder ir tirar o dinheiro.	579.604
173	580.138	E: + DGA:	FALANTE1: Ahn, quanto tempo demorava de cavalo, a cavalo, pra sair // daqui e chegar à Campina.	
174			FALANTE2: Aí eu não sei, não, aí eu não sei, não.	587.225
175	587.936	DGA:	Eu acho que é no mínimo uns dois dia, acho que ia e ficava lá, não sei se ia e ficava, nunca me informei dele como era.	593.854
176	594.171	DGA:	Se ficava lá e só vinha em final de semana, não tou sabendo não.	597.398
177	597.726	E:	Ahn, na época da senhora de criança, ahn, tinha muita festividade aqui?	
178	603.395	DGA:	Tinha nada, mas valha-me Nossa Senhora, não tou dizendo, quando tinha um bailezinho e forró, assim mesmo pai não deixava nem a gente vir, ninguém...	611.339
179	611.549	DGA:	...frequentava, não, e aqui da/ às vez aqui acolá dava umas briga, ahn.	615.144
180	616.056	DGA:	Aqui já teve uma, lá já foi perigoso, teve umas família aqui que só vivia de briga.	620.463
181	620.711	DGA:	Melhorou, aqui nunca mais niguém viu mais nada, não.	623.320
182	623.662	E:	Porque que eram essas bri/ como é que funcionava isso?	626.293
183	627.146	DGA:	Bastava soltar uma pilhéria.	
184	629.187	DGA:	Uma pilhéria já, já, já era briga.	632.056
185	632.879	DGA:	Fulano saiu, Fulano chegou, Fulano não, não, não tava na hora.	637.219
186	637.593	DGA:	Fulano tava dizendo isso, Fulano tava dizendo aquilo, aí haja briga, aí, o povo de, de Joaquim Francisco.	642.962

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
187	644.020	DGA:	Povo de, de, com, com esse Rosário que tem aqui ainda hoje, morreram não sei quantos.	649.337
188	649.761	DGA:	Tinha dia que morria dois, três.	651.455
189	652.297	DGA:	Com raiva.	652.950
190	653.676	DGA:	Bastava uma pilhéria, uma, uma, uma, ahn, uma briga.	657.306
191	657.623	E:	E morria, matava como?	659.507
192	659.690	DGA:	De peixeira, de revólver, ficava por isso mesmo.	662.665
193	663.290	E:	É mesmo?	
194	663.850	DGA:	Era, no outro tempo as coisa, avemaria, era dif/ ahn...	
195	667.297	DGA:	...povo diz, 'tempo bom o de ho/ o do outro tempo', é nada, o outro tempo não tinha...	
196	671.646	DGA:	Hoje tudo é fácil, você estuda.	
197	673.886	DGA:	Cê vê eu, eu vinha do d/ meu sítio, aí, um quilômetro, vinha todo dia, saía em jejum.	679.761
198	680.309	DGA:	E voltava em jejum, onze hora, nem tinha merenda, nem tinha nada, hoje em dia tem tudo...	685.580
199	685.786	DGA:	...tem lápis, tem caderno, se a gente tivesse um lápis, comprava, precisasse um caderno, comprava.	690.533
200	691.391	DGA:	Hoje em dia, tudo no mundo é, é, é fácil, né, é merenda, é livro, é caderno, é farda, ah, meu Deus, farda, nun/ nunca vi, nunca vi na minha vida.	700.655
201	701.713	E: + DGA:	FALANTE1: Aí, ia pra escola usando que // roupa?	
202			FALANTE2: Vestidinho de v/ chita, mesmo.	705.338
203	706.222	DGA:	Dessas bem ordinária.	707.399
204	707.773	E:	As pessoas na, na época de juventude da senhora, costumavam, assim, ter muita muda de roupa?	712.925
205	713.450	DGA:	Tinha nada, ah, meu senhor, nesse tempo não tinha isso, não, nem (esse gasto mais) que existe hoje, não.	718.805
206	719.661	E:	Uma pessoa, assim, normal, tinha que tipo de roupa em casa pra usar?	
207	725.210	DGA:	Só isso me/ essas roupinha fraca, mesmo.	
208	727.514	E:	Uhnrum.	727.979
209	728.677	E: + DGA:	FALANTE1: Mas // tinha muitos vestidos, ou era um só?	
210			FALANTE2: (XXXX). Nada, um só, ma/ fazia um, um pruma festa, em ano em ano.	734.637
211	736.339	DGA:	Não tou dizendo a você que o outro tempo povo diz, 'tempo bom', tempo bom em quê, menino?	739.980
212	740.696	DGA:	(Energia).	741.518
213	742.054	E:	Ahn, o que é que é uma peixeira?	744.668
214	746.072	DGA:	Peixeira é faca.	747.010
215	747.213	E: + DGA:	FALANTE1: É // uma faca?	
216			FALANTE2: (Isso mesmo).	747.897
217	748.237	E: + DGA:	FALANTE1: Mas // ela serve pra quê?	
218			FALANTE2: Sim.	749.528
219	749.948	DGA:	Né pra ca/ co/ uma, cê compra pra cozinha, pra cortar carne, cortar coisa, o povo chama peixeira.	754.880
220	755.311	DGA:	Mas eu chamo faca.	756.637
221	756.977	E:	Qualquer faca pode ser chamada de peixeira?	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
222	759.315	DGA:	Não, depende, da faca de, de alimento, não, essa não, de mesa, não.	
223	763.403	DGA:	Peixeira só pra comprar carne.	765.082
224	765.582	DGA:	Aí, muitos compram, botam na cintura, pra fazer o mal.	768.234
225	768.802	DGA:	Ahn, a senhora chegou a pegar, assim, a, a época dos coronéis?	773.743
226	774.653	DGA: + E:	FALANTE1: Desse povo // de ago/ só do meu pai.	
227			FALANTE2: É.	777.204
228	777.726	DGA:	Que é mais brabo.	778.873
229	779.352	E:	O, o, o pai da senhora era coronel aqui também?	781.864
230	782.078	DGA:	Era não.	
231	782.776	E:	Não?	
232	783.325	DGA:	Chamava-se de seu J/ J/ João Luís de Abreu Júnior.	786.449
233	786.743	DGA:	Mas era brabo, era conhecido aqui, ele mandava.	
234	789.311	DGA:	Eles aqui mandava, todo mundo mandava e tinha ordem.	792.396
235	792.818	DGA:	Ele tinha ordem, outro primo meu tinha ordem, essa rua mesmo, essa rua aqui daqui, ahn, tenente Nicolau Lopes, era um tenente brabo.	800.326
236	800.827	DGA:	Não tinha, eles não tinham medo, não.	
237	802.297	DGA:	Mandava e mandava mesmo e prendia.	804.930
238	805.122	DGA:	[risos]	
239	806.034	E:	E todo mundo obedecia?	
240	807.158	DGA:	Obedecia.	
241	808.164	DGA:	Não é como hoje, o povo não obedece mais esse povo mais velho, né?	810.953
242	812.122	E:	Agora, o, o, o pessoal, por exemplo, hoje em dia, aqui na cidade, ainda tem, a/ alguma coisa, assim, de, de coronel, aquele negócio de voto de cabresto, como é que tá funcionando hoje?	
243	824.564	DGA:	Não, acabou-se, mais.	826.110
244	826.832	DGA:	Disse quem era é o Antônio Crisântemo, Major Badinho, Basiliano Lopes Lordeiro, que era o sogro de doutor Gayoso.	832.594
245	833.402	DGA:	Aqui quando foi que tornou independente foi no gove/ foi doutor Gayoso era o deputado e eles têm a fazenda dele no curtume ali, que agora foi invadida.	
246	841.912	DGA:	Quem tá tomando conta é os sem-terra.	843.694
247	844.981	DGA:	Bem aí.	
248	845.645	DGA:	Você passa, cê vê, uma fazenda que tem não sei quantas casa já, fizeram não sei quantas casa.	849.731
249	850.018	DGA:	Realmente o governo tem sido bom.	851.753
250	852.218	DGA:	Mas pra quem, a, a, a dona da fazenda nunca mais veio aqui, disse que não tinha coragem, não, de olhar a fazenda mais, não.	858.054
251	858.335	DGA:	Incadiram, tomaram de conta, os moradores mesmo.	
252	860.804	DGA:	Mais de cinquenta morador tomaram conta.	862.688
253	862.886	DGA:	Mas eles chegaram a receber dinheiro.	864.782

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
254	865.163	DGA:	O governo pagou.	866.397
255	867.161	DGA:	Mas era do doutor Gayoso, pronto, aí ele tornou, nesse tempo aqui, era, era vila, pertencia a Piancó.	873.795
256	874.654	DGA:	Aí, doutor Gayoso nesse tempo era deputado.	
257	877.110	DGA:	Aí, arranjou pra aqui pra ser uma cidade.	879.194
258	879.525	DGA:	No dia quatro de outubro de, de, de, de cinquenta e nove.	884.590
259	884.863	DGA:	Tá com cinquenta ano já, da cidade.	887.172
260	887.913	DGA:	Aí, é no dia quatro de outubro a emancipação daqui.	890.701
261	891.497	DGA:	Aí, houve festa, ahn, ahn, carreata, ahn, cavalaria, que ele gostava desse negócio, vaqueiro.	896.908
262	897.476	DGA:	Botou a cavalaria pra desfilar.	899.484
263	901.371	E:	E por que que era melhor emancipar de Piancó?	905.074
264	905.799	DGA:	Não, porque antes era uma vilazinha pequeninha, não dava pra ser cidade ainda, (XXX) agora, fa/ faz cinquenta ano, já, de cidade, de emancipação.	915.006
265	915.232	E: + DGA:	FALANTE1: E quando emancipa, assim, a cidade fica // melhor?	
266			FALANTE2: Aí, aí ficou, aí botou, aí colocou um, um, um prefeito interino.	923.037
267	923.513	DGA:	Foi major Badu, o, o sogro de doutor Gayoso.	926.430
268	926.867	DGA:	É, dinheiro do povo que mandava, mesmo, né?	
269	928.694	DGA:	Era o chefeão.	929.791
270	930.101	DGA:	Aí, ficou interino.	
271	931.508	DGA:	Aí, quando foi em janeiro, veio a eleição, ele se candidatou, ganhou, governou quatro ano.	936.438
272	937.428	DGA:	Depois foi Jojó e continuou.	939.313
273	941.660	E:	A festividade principal aqui da cidade é qual?	944.719
274	944.876	DGA:	Em janeiro, no dia vinte de janeiro, São Sebastião.	
275	947.044	DGA:	Começa no dia dez até o dia vinte, é festão aqui.	950.343
276	950.660	E:	E o, o São Sebastião é padroeiro daqui por causa de quê, mesmo?	954.336
277	954.459	DGA:	Não, n/ da/ dessa epidemia que teve, essa doença, aí, fizeram uma promessa a São Sebastião.	
278	960.031	E:	Umhrum.	
279	960.873	E:	E a promessa que foi feita foi qual?	962.922
280	963.770	DGA:	Pra comprar um, pra, n/ comprar um São Sebastião e trazer ele pra aqui pra ser o padroeiro.	
281	968.014	E: + DGA:	FALANTE1: Aí, por isso que ele virou padroeiro, né? // Entendi.	
282			FALANTE2: Padroeiro, é.	972.145
283	972.527	E: + DGA:	FALANTE1: Na época da senhora, ahn, quando um, um, um rapaz, assim, se interessava por uma, por uma moça, né, com // intenção de casar e tal, como é que era? Como é que era a questão do namoro?	
284			FALANTE2: É, é.	
285	983.888	DGA:	Pedia, pedia casamento, ne/ ne/ nem saía...	987.954
286	988.228	DGA:	...nem ia com ele pra canto nenhum.	990.222

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
287	991.007	DGA:	Eu nunca casei, fui noiva mas acabei o noivado.	994.061
288	994.443	DGA:	O noivo acabou, era um tenente do exército, acabou.	996.869
289	997.400	DGA:	Mas n/ quem? Não via, nada.	
290	1.000.118	DGA:	Pedia a moça a casamento, não saía com ela pra canto nenhum...	
291	1.003.995	DGA:	...que os pai não deixava.	1.005.166
292	1.005.730	DGA:	O outro tempo era engraçado, viu?	1.007.666
293	1.007.949	DGA:	E forte.	1.008.736
294	1.009.090	DGA:	Tudo tinha medo, e se fizesse qualquer coisa com a moça, mandava matar.	1.012.685
295	1.012.956	E:	Mandava matar?	
296	1.013.806	DGA:	Mas...	1.014.372
297	1.015.917	DGA:	A época desse tempo era assim, não só era aqui em Catingueira, não, em toda parte.	1.019.528
298	1.020.710	DGA:	Hoje em dia o povo faz do que faz com as moça, e fica por isso mesmo, né?	1.024.216
299	1.024.883	DGA:	Apoia dentro de casa e fica dentro de casa criando os neto. [risos]	1.028.442
300	1.028.963	E:	É.	1.029.446
301	1.029.772	DGA:	Ahn, e se... tinha, assim, por exemplo, o, a possibilidade do rapaz, assim, noivo, dormir na casa da noiva?	1.037.864
302	1.038.261	E: + DGA:	FALANTE1: Alguma // vez?	
303			FALANTE2: Ah, não, ele não dorme nada.	1.040.411
304	1.041.412	DGA:	Agora hoje, já dorme.	1.042.700
305	1.043.176	DGA:	A gente chega na casa dessas noiva, já é tudo deitado nas cama.	1.045.927
306	1.046.906	DGA:	As coisa tá muito mudada.	
307	1.048.478	DGA:	Duvidava, fosse no tempo de pai, pra ver uma coisa.	1.050.782
308	1.051.980	E:	Ahn, quando a senhora, ahn, a senhora era moça, ahn, mais jovem, assim, ahn, você/ a família, assim, vocês tinham o hábito de dormir na cama ou na rede?	
309	1.061.644	DGA:	Rede.	1.062.200
310	1.062.673	E: + DGA:	FALANTE1: Sempre em // rede?	
311			FALANTE2: Nesse tempo só tinha rede.	1.064.306
312	1.065.250	E: + DGA:	FALANTE1: Todo mundo dormia na // rede?	
313			FALANTE2: Na rede.	1.066.929
314	1.067.311	E: + DGA:	FALANTE1: E, e, e a // pessoa...	
315			FALANTE2: Lá em casa foi doze filho, era tudo dormindo em rede.	1.071.246
316	1.071.603	E: + DGA:	FALANTE1: E aí fazia como? Era um quarto pra cada pessoa, // como que era?	
317			FALANTE2: Não, arma, bota um f/ bota esses armador, assim, bota em, em, em três, quatro armador, assim, e faz.	1.081.470
318	1.082.969	DGA:	Aí, bota as rede.	
319	1.083.996	E:	Uhnrum.	1.084.426
320	1.084.885	E: + DGA:	FALANTE1: E bota // na sala também?	
321			FALANTE2: Sala. Na sala, nos quarto.	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
322	1.089.206	E:	Uhnrum.	1.089.750
323	1.090.180	DGA:	E tem um jeito, assim, de dormir, na rede pra não amanhecer tudo dolorido?	1.094.650
324	1.095.024	DGA:	Eu mesmo não, não, deixei de dormir em rede por causa da, da, da coluna, avemaria, acaba com a pessoa, a rede, fica aleijado, termina aleijado.	1.102.955
325	1.105.132	DGA:	Eu conheço é muita gente aqui que vive, ser, vive corcunda, assim, rede.	1.109.568
326	1.110.626	DGA:	Cama, não, cama é outra coisa, né?	1.112.579
327	1.112.963	DGA:	E hoje/ e aí, a, a rede funcionava como, assim?	
328	1.116.139	DGA: + DGA:	FALANTE1: Ahn, ahn, tinha que botar pra lavar, como é que era?	
329			FALANTE2: Ah, é.	
330	1.120.245	E:	E como é que era, na época, assim, de juventude de senhora, tinha água dentro de casa?	
331	1.125.754	E: + DGA:	FALANTE1: Como // é...	
332			FALANTE2: Tinha, trazia de cacimba.	1.127.764
333	1.128.223	DGA:	Sabe o que é cacimba? Cavava um buraco dentro do rio, dava água, aí, carregava.	1.132.488
334	1.133.720	DGA:	E o povo hoje vive muito mais, né?	
335	1.136.014	DGA:	(Hoje em dia,) água potável, áva/ água filtrada, e hoje, ahn, ahn, ahn, eu conheço, meu pai morr/ minha mãe morreu quase com noventa ano.	1.145.552
336	1.146.348	E: + DGA:	FALANTE1: Aí...	
337			FALANTE2: Mas era água de cacimba.	1.148.178
338	1.148.541	DGA:	Trazia nas latinha, botava.	1.150.414
339	1.151.497	DGA:	E já tinha, nesse tempo, já tinha enchente, quando terminava o rio não tinha açude.	1.155.488
340	1.155.816	DGA:	Depois eu fi/ preparei, arranjei um açude com o governo.	1.159.630
341	1.159.821	DGA:	Fiz na, na emergência da, na seca a gente faz, f/ arranjava.	1.164.449
342	1.165.165	DGA:	Mas antigamente era tudo difícil.	
343	1.167.697	DGA:	Carregando em jumento.	1.168.855
344	1.169.345	DGA: + E:	FALANTE1: [risos]	
345			FALANTE2: Ah, era em jumento?	
346	1.170.500	DGA:	Hoje em dia todo mundo é, ah, ma/...	1.172.808
347	1.173.330	DGA:	O povo não querem nem n/ beberem nem água do açude, que essa água do açude aqui é boa, nem é salobra, nem é salgada.	1.178.749
348	1.179.035	DGA:	Mas, (XX), com, com, tira d'água do olho d'água, agora a água do olho d'água você diz que é mineral.	1.183.886
349	1.184.870	E: + DGA:	FALANTE1: Agora, o, o, por exemplo, pegava a água na ca/ n/ na cacimba, né, // com o jumento?	
350			FALANTE2: Era. Ahn.	
351	1.192.083	E: + DGA:	FALANTE1: E // levava, levava pra casa?	
352			FALANTE2: Tinha, é, pega/... Pra casa.	1.194.341
353	1.194.912	E:	E aí fazia algum tratamento na água ou não?	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
354	1.196.968	DGA:	Nã/.	1.197.586
355	1.198.279	DGA:	Só coar, só botava um pano pra coar e pronto.	1.200.859
356	1.201.130	DGA:	Hoje em dia é tanta coisa e o povo ainda morre cedo, né?	
357	1.204.233	E:	Ninguém ficava doente, não?	
358	1.205.503	DGA:	Nã/ não. [risos]	1.207.580
359	1.208.057	E:	E pra tomar banho, como é que era?	
360	1.210.024	DGA:	Pronto, trazia água de lá, ou ia tomar lá perto da cacimba, mesmo.	
361	1.214.168	E:	Uhnrum.	
362	1.214.814	E:	Mas aí, botava água no chuveiro ou não?	
363	1.217.087	DGA:	Não era chuveiro.	1.218.743
364	1.219.029	DGA:	Botava água com a vasilha, despejando na cabeça, assim. [risos]	1.221.986
365	1.222.224	E: + DGA:	FALANTE1: Numa bacia? // Como é que era?	
366			FALANTE2: É.	
367	1.223.941	DGA:	Não, um baldo d'água e, pegava, ia jogando na...	1.227.232
368	1.229.018	DGA:	Ahn, ahn, não é difícil, não era difícil o outro tempo, mas, ora, não era, era.	1.233.122
369	1.233.456	E: + DGA:	FALANTE1: Mas o banho, assim, era, tinha um banheiro dentro de casa, como é que // era?	
370			FALANTE2: Nã/.	1.237.176
371	1.238.177	DGA:	Tomava era no lado de fora.	1.239.556
372	1.240.075	DGA:	Deixava escurecer, não tinha ninguém.	1.242.460
373	1.244.686	E: + DGA:	FALANTE1: E aí, ahn, vocês, por exemplo, quando chegava o final, o final de semana, aí, ia pra missa ou pra // reza, como é...	
374			FALANTE2: Não, sem ter, sem ter missa?	
375	1.254.027	DGA:	Sem ter reza?	
376	1.255.191	E: + DGA:	FALANTE1: Não tinha reza // também?	
377			FALANTE2: A gente rezava em casa, às vez rezava o ofício em casa.	
378	1.258.732	DGA:	A gente era, muitos...	1.260.287
379	1.261.622	E:	Agora, ahn, a senhora, então, tinha onze irmãos ao todo?	
380	1.265.274	DGA:	Tinha.	1.265.700
381	1.266.010	E:	Onze irmãos?	
382	1.266.768	DGA:	Onze irmão.	
383	1.267.285	E: + DGA:	FALANTE1: E como é que era, assim, pra, pra, pras mães, né, criarem os filhos naquela época, // às vezes essa quantidade grande de filhos?	
384			FALANTE2: Não é. Mãe costurava, mãinha costurava uma coisinha, fazia, aque/ aquelas calcinha.	
385	1.279.849	DGA:	E o povo do outro tempo usava na/ ma...	1.282.737
386	1.283.111	DGA:	Era uma roupa, era pra trabalhar e pra ir vir pra festa.	1.286.114
387	1.286.605	DGA:	Vir pra festa, não, vir pra rua.	
388	1.288.494	DGA:	Festa não tinha, não.	1.289.563
389	1.290.502	DGA:	Muito difícil.	1.291.503

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
390	1.292.228	E: + DGA:	FALANTE1: Agora, ahn, a senhora falou também aí, que, ahn, tinha um período de seca, né, // a senhor/ a senhora chegou a passar período de seca?	
391			FALANTE2: Teve (XX). É pa/ pa/ passei.	
392	1.300.646	E:	Como é que era?	
393	1.301.624	DGA:	Sem água.	1.302.482
394	1.303.470	DGA:	Sem água e os bicho morrendo, era tudo sem ter água.	1.306.432
395	1.306.852	DGA:	Cavando cacimba, o canto mais/ quando tava seco tinha que cavar mais até dar na água.	1.311.561
396	1.312.083	DGA:	Pra poder n/ dar pros, pros animais e, e t/ e beber e tomar banho, e tudo.	1.317.437
397	1.318.267	DGA:	Hoje em dia tá muito bom, toda fazendo tem açude.	
398	1.321.463	DGA:	Tem tudo, né?	1.322.432
399	1.323.900	E:	E as pessoas, por exemplo, aqui na região, pessoal, assim, quando vinha esse período forte de seca, como é que as pessoas faziam pra sobreviver?	
400	1.332.616	E: + DGA:	FALANTE1: Comia // o quê?	
401			FALANTE2: Não, ahn, só, só o que pagava.	1.335.716
402	1.336.551	DGA:	Tinha, ahn, ahn, como a seca, emergência, ahn, era todo, toda semana pagava, ou era fim de mês, eu não me lembro se era fim de mês, ahn.	1.344.230
403	1.344.587	DGA:	Toda vida o governo mandava pagar.	
404	1.346.543	DGA:	Tinha aquela quantia de dinheiro.	1.347.991
405	1.348.641	DGA:	Alistava os pais, os filho, não tinha história de só ser um, não.	1.352.532
406	1.352.982	DGA:	Alistava, se tivesse dois, três filho era tudo alistado.	1.355.891
407	1.356.726	E: + DGA:	FALANTE1: E ganhava algum // dinheiro bom, ou era...	
408			FALANTE2: Ganhava, ganhava, ganhava.	
409	1.359.492	DGA:	Não, era um pouco.	1.361.016
410	1.361.404	DGA:	Mas dava pra ir vivendo.	1.362.807
411	1.363.466	E:	Aí, ganhava esse dinheiro pra comprar o alimento.	
412	1.366.580	DGA:	O alimento.	
413	1.367.252	DGA:	E o alimento vinha d'aonde?	1.368.840
414	1.369.723	DGA:	Era, comprava em Patos, comprava aqui mesmo, lá tinha c/ bodega, n/ o povo chamava bodega nesse tempo, não era, não é mercearia, não, hoje, nem, nem supermercado, era bodega.	1.379.810
415	1.380.263	DGA:	Bodega tinha essas coisa.	1.381.713
416	1.382.015	E:	Uhnrum.	
417	1.382.553	DGA:	Comprava querosene...	
418	1.384.034	DGA:	...que era pra, querosene pra botar em candeeiro.	1.388.095
419	1.389.564	DGA:	Você vê, hoje em dia é tudo com energia nas fazenda e ainda acha tempo bom, tempo bom é agora.	1.395.087
420	1.396.145	DGA:	Que tem energia, tem tudo, né?	1.397.885
421	1.399.243	DGA:	Era um candeeiro com querosene.	1.401.122
422	1.401.578	DGA:	Se faltasse o querosene, ficava a noite toda no [risos] escuro.	1.405.251
423	1.405.933	E:	E as pessoas tinham o hábito de dormir a que horas?	1.408.666

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
424	1.409.549	DGA:	No/ nove hora, ou...	1.411.091
425	1.411.522	DGA:	Tem deles, pai mesmo dormia, oito hora já tava deitado.	1.414.473
426	1.415.278	DGA:	Não tinha o que fazer.	1.416.352
427	1.417.228	DGA:	Não tinha o que fazer.	
428	1.418.430	DGA:	Amanhecia o dia às sete hora, e já ia pro sítio trabalhar, plantar arroz.	1.422.639
429	1.423.278	DGA:	Botava os filho tudo pra plantar arroz, tá pensando que os filho de pai, nenhum, nunca saiu, nunca, pra canto nenhum.	1.429.164
430	1.429.499	DGA:	Hoje em dia o, a pessoa tem os filho, vai trabalhar numa roça, plantar arroz e feijão, os filho já tá tudo no meio do mundo, fica o pai de família sozinho trabalhando.	
431	1.440.119	DGA:	Eu perdi muita terra esse ano, teve não a/ não encontrei quem plantasse.	1.443.669
432	1.444.059	DGA:	Você acredita? Perdi o arroz todinho esse ano.	1.446.388
433	1.447.013	DGA:	Tive não.	1.447.717
434	1.448.524	DGA:	Bati, ofereci, eu até disse, 'não eu, eu dou cortada a terra'.	
435	1.452.393	DGA:	'E pago pra plantar, ajudo a vocês plantar', e não a encontrei.	1.455.903
436	1.456.382	DGA:	Fiquei sem arroz esse ano.	1.457.878
437	1.458.617	E: + DGA:	FALANTE1: Mas, o que é que houve, é porque não tem gente pra trabalhar ou // as pes/...	
438			FALANTE2: Não tem gente pra trabalhar e não quer, mesmo os pai, uns, quem já tá velho, tá aposentado, e os filho no meio do mundo...	
439	1.467.676	DGA:	...tudo São Paulo.	1.468.649
440	1.468.896	DGA:	Aqui tem gente demais de São Paulo.	1.470.935
441	1.471.402	DGA:	Que a, a habitação daqui é quatro mil oitocentos e doze pessoa.	1.476.183
442	1.478.226	DGA:	Fora os que tem fora, só, só os que tá residindo aqui.	1.481.702
443	1.482.133	E: + DGA:	FALANTE1: Aí, ahn, ahn, n/ quando, assim, na, nessa época aí, né, do, do pai da senhora, que plantava, tal // aí, ia dormir por volta, assim, dumas oito, nove horas da noite e acordava de que horas?	
444			FALANTE2: Ahn. É. Seis hora pra tirar leite...	
445	1.495.831	DGA:	...pra ir, pra ir pra roça.	1.497.661
446	1.498.197	DGA:	Pegar a enxada pra ir pra roça.	1.499.922
447	1.500.781	E: + DGA:	FALANTE1: E as pessoas, assim, almoçavam antes de sair de casa pra // ir trabalhar?	
448			FALANTE2: Não, almoçava nada.	1.505.146
449	1.506.027	DGA:	Um café, tomava uma xicrinha de café e vinha almoçar, onze hora, pronto.	1.509.512
450	1.510.047	E:	Uhnrum.	
451	1.510.753	DGA:	N é como hoje, né, que a gente dá, vai trabalhar a gente dá lanche.	1.514.722
452	1.515.192	DGA:	Dá almoço e ainda querem cobrar vinte real uma diária, vinte e cinco.	1.518.347

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
453	1.520.059	DGA:	É fogo, agora é fogo, posso ganhar mai d/ depois desse negócio.	1.523.975
454	1.524.640	DGA:	Lula criou esse Bolsa Renda, Vale Gás, bujão.	1.528.382
455	1.529.114	DGA:	O povo não quer mais trabalhar, não.	1.530.702
456	1.531.259	DGA:	O senhor arranjar uma pessoa é difícil, aqui.	1.533.262
457	1.534.144	E:	É mesmo?	1.534.884
458	1.535.696	DGA:	(Zuíla) (XX) mora em João Pessoa, que foi prefeito aqui.	
459	1.538.332	DGA:	'XXX, arranja uma pessoa pra mim, pra trabalhar pra mim?'	1.541.041
460	1.541.712	DGA:	'Eu pago o salário', não quer não.	1.543.402
461	1.545.431	DGA:	Quando tem é, dess/ dessas sabida que, sem confiança, né?	1.550.596
462	1.551.084	DGA:	Que hoje em dia tá assim, arranjou empregada, um pedaço de dia, um estouro.	1.554.109
463	1.554.324	DGA:	Roubou isso, carregou isso.	1.555.998
464	1.556.774	DGA:	Não quer fazer.	1.557.990
465	1.558.628	DGA:	Tem a folga, antigamente tinha folga?	
466	1.560.308	DGA:	A pessoa trabalhava o mês todinho, não tinha história de um/ um/ um dia de folga, não.	1.563.774
467	1.564.091	DGA:	Hoje em dia, as empregada diz, 'eu te/ hoje é meu dia, meu dia de folga'.	1.568.116
468	1.568.378	DGA:	Tá certo uma missa no domingo, tá certo, mas...	1.570.975
469	1.572.856	E:	A senhora, ahn, na/ nesse período de seca que a senhora passou...	1.578.104
470	1.578.970	E:	...era, acostumava acontec/ costumava acontecer, por exemplo, assim, de as pessoas do, dos sítios invadirem a cidade pra pegar comida, alguma coisa assim?	
471	1.588.892	DGA:	Não, aqui nunca invadiram, não.	1.590.738
472	1.591.867	DGA:	Faz, fazia pedir o prefe/ quando tinha o prefeito já aqui, era quem doava umas feira.	1.596.619
473	1.597.600	DGA:	Oh, as feira.	1.598.474
474	1.599.820	DGA:	Mas nunca invadiram, não.	
475	1.601.059	DGA:	Mais é roubar, rouba, nesses sítio rouba, aí, tem a/ fe/ faz raiva.	1.605.542
476	1.606.136	DGA:	Guarda uma coisa no sítio, melancia, ma/ banana, cajarana, essas coisa, assim, eles vão lá...	
477	1.612.775	DGA:	...galinha, meu sítio mesmo, eu deixei de criar galinha lá.	1.615.594
478	1.615.925	DGA:	Todo dia dava essa viagenzinha, fazia caminhada, criava umas galinha, começaram a roubar de noite, aí eu deixei de criar.	1.622.243
479	1.622.615	DGA:	Povo que não quer t/ mora no sítio e não quer criar, né?	
480	1.626.197	DGA:	Hoje em dia quem vale é criar.	1.628.001
481	1.628.617	DGA:	Cê vende uma galinha hoje por vinte, cê vender dua já dá uma feira, né, pra semana.	
482	1.633.245	E:	É.	1.633.599
483	1.634.003	E:	Ahn, ahn, aqui na cidade tem alguma lenda, alguma história, assim, folclórica...	1.640.625

Informante: brPB19_g3aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
484	1.641.033	E:	...que a senhora saiba?	1.641.865
485	1.642.113	DGA:	Tem, ahn, às vez faz festa do folclore, faz tudo.	1.645.697
486	1.646.574	DGA:	São Bento, São João.	1.648.011
487	1.648.924	DGA:	Agora mesmo vai ter o São, o São, São, São João.	1.652.961
488	1.654.891	E: + DGA:	FALANTE1: Aí, o São João // daqui, o São João da/...	
489			FALANTE2: João Pedro, João Pedro aqui, tem, tem festa.	
490	1.658.184	E: + DGA:	FALANTE1: João Pedro, né, // por que que chama, por que que chama João Pedro?	
491			FALANTE2: É João Pedro.	
492	1.661.163	DGA:	Porque não teve o São João em canto nenhum, houve São João em todo canto, aqui não fez.	1.666.697
493	1.666.936	DGA:	É como Ema, Ema fez a semana passada.	
494	1.669.469	DGA:	Santa Terezinha já fez ante, e aqui vai fazer o João Pedro.	1.672.802
495	1.673.199	DGA:	Porque, ahn, [risos] não teve ne/ nem São João nem São Pedro, aí fizeram, aí botaram a festa de São, São, João Pedro.	1.681.197
496	1.681.960	E: + DGA:	FALANTE1: Que // acontece...	
497			FALANTE2: Ahn, ahn, os dois, aí leva os dois, São Pedro e São João.	
498	1.685.635	E:	E ela é marcada pra qual dia do mês?	
499	1.687.383	DGA:	É, vai ser agora no dia vinte e nove.	1.688.918
500	1.689.237	E: + DGA:	FALANTE1: Vinte // e nove de...	
501			FALANTE2: Depende do prefeito, né?	1.691.070
502	1.691.387	DGA:	Os outro, não, os outro fazia quase na data.	1.693.485
503	1.694.833	DGA:	Na época do São João fazia, de São Pedro.	1.697.172
504	1.697.685	E: + DGA:	FALANTE1: Aí, precisa do, da prefeitura // dar dinheiro, né?	
505			FALANTE2: É, a prefeitura é quem marca...	
506	1.701.177	DGA:	...quem arranja os conjunto.	1.702.513
507	1.703.154	DGA:	Disse que vem não sei quantos conjunto, de João Pessoa, vem...	1.706.001
508	1.706.686	E:	E a quadrilha, quando faz é bonita?	
509	1.708.800	DGA:	É bonita, elas faz, ahn, organiza aí, no colégio mesmo.	1.712.711